

Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** - Economista Chefe

## Destaques na abertura do mercado

**Ontem (29) o Federal Reserve optou por manter a taxa de juros básica dos EUA inalterada na faixa entre 4,25% e 4,50% ao ano, conforme esperado.** A despeito do caráter condicional dos novos cortes, **avaliamos que a tendência da inflação é de baixa e a confirmação deste desenho abrirá espaço para o Fed seguir cortando os juros ao longo de 2025.**

Os juros dos títulos do Tesouro dos EUA quase não oscilaram nesta quinta-feira (30). A taxa de juros do Tesouro de 10 anos está em 4,51%, enquanto a taxa de 2 anos está em 4,22%.

O dólar americano está levemente mais firme em relação às principais moedas. No início das negociações de hoje, os preços do petróleo quase não mudaram, à medida que os mercados observavam as tarifas impostas pelo presidente dos EUA, Donald Trump, sobre o México e o Canadá — os dois maiores fornecedores de petróleo bruto para os Estados Unidos. Os futuros do Brent estão subindo 0,1%, a US\$ 76,71 por barril.

Durante a noite, na região Ásia-Pacífico, as ações Australianas e japonesas ampliaram os ganhos da sessão anterior. Os mercados de Taiwan, Coreia do Sul, Hong Kong e China estão fechados para os feriados do Ano Novo Lunar.

**É esperado que o Banco Central Europeu (BCE) comece o ano com um corte de 25 pontos base na taxa de juros em sua primeira reunião de 2025, que acontece nesta quinta.** Este movimento traria a principal taxa de depósito overnight para 2,75%, marcando seu quinto corte desde que o banco começou a flexibilizar a política monetária em junho passado.

Os futuros das ações americanas subiram na noite de quarta, enquanto Wall Street digeriu os resultados trimestrais recentes de uma série de empresas de tecnologia megacap.

**As ações da Meta Platforms e da Tesla subiram 2% e 4%, respectivamente, enquanto as ações da Microsoft caíram mais de 4% após as empresas divulgarem resultados.** A Meta superou as expectativas em lucro e receita, mas as ações da Microsoft caíram após a previsão de receita trimestral decepcionante da empresa. A Tesla não atingiu as expectativas de lucro e receita. Os resultados da Apple saem na quinta-feira e a Amazon divulgará seus resultados na próxima semana.

Ontem, por aqui o Ibovespa fechou em queda de 0,50%, aos 123.432 pontos. O dólar à vista fechou com leve baixa de 0,06%, a R\$ 5,8662, enquanto os juros futuros registraram alta moderada à espera da decisão do Copom.

**Zona do euro: A economia da zona do euro mostrou estabilidade no quarto trimestre de 2024, frustrando as expectativas de crescimento de 0,1% do consenso do mercado e de 0,2% do BCE.** O resultado representa uma desaceleração em relação ao avanço de 0,4% no trimestre anterior, evidenciando a fragilidade da região. Entre as principais economias, apenas a Espanha apresentou expansão significativa, com alta de 0,8%. A França encolheu 0,1% devido ao fim do impulso dos Jogos Olímpicos, enquanto a Alemanha registrou contração de 0,2%, afetada pela queda nas exportações. A Itália, por sua vez, teve crescimento nulo, impactada pela fraqueza da demanda interna.

Indicadores empresariais apontam uma melhora no sentimento econômico, sugerindo uma recuperação moderada no início de 2025. No entanto, a persistência de dados fracos e a incerteza comercial fortalecem as apostas em cortes de juros pelo BCE.

**EUA: O FOMC optou por manter a taxa de Fed Funds — juros base dos EUA — estável na faixa-alvo de 4,25% a 4,50% a.a.** O comunicado trouxe algumas mudanças com a retirada das menções que as “condições do mercado de trabalho estão menos apertadas” e a inflação “tem feito progresso em torno do objetivo de 2,0%”, o que trouxe um sinal *hawkish* após a publicação do comunicado. Durante o discurso inicial e na entrevista após a decisão, no entanto, o presidente do Fed Jerome Powell explicou que, apesar das mudanças, a visão do comitê não mudou em relação ao mercado de trabalho estar menos aquecido e que o processo de convergência da inflação em torno da meta se mantém.

A entrevista indicou que o Fed mantém a expectativa de cortes em 2025, considerando a avaliação de que a política monetária segue “significativamente restritiva”. **Na próxima página foi incluída a sessão Monte Bravo Analisa - FOMC, que detalha a decisão e os impactos sobre os preços dos ativos e investimentos.**

**Brasil: O Comitê de Política Monetária do Banco Central elevou a taxa Selic em 1,0 p.p., para 13,25% ao ano, com votação unânime e sinalização de somente uma nova elevação de 1,0 p.p. na próxima reunião de março** — deixando as decisões a partir de maior condicionadas à evolução do cenário. **Na última página foi incluída a sessão Monte Bravo Analisa - Copom, que detalha a decisão e os impactos sobre os preços dos ativos e investimentos.**

## Preços de Ativos Selecionados<sup>1</sup>

	Cotação		Variação <sup>2</sup>			
	30-jan-25	dia	Mês	2025	12 meses	
Renda Fixa	Tesouro EUA 2 anos	4,20	-1	-4	-4	-12
	Tesouro EUA 10 anos	4,50	-3	-3	-7	43
	Juros Futuros - jan/25	12,15	0	0	0	216
	Juros Futuros - jan/31	15,10	9	-34	-34	453
	NTN-B 2026	8,00	4	-1	-1	261
NTN-B 2050	7,62	2	16	16	190	
Renda Variável	MSCI Mundo	867	-0,2%	2,8%	3,1%	17,6%
	Shanghai CSI 300	3.817	0,0%	-4,6%	-3,0%	15,5%
	Nikkei	39.514	0,3%	-1,0%	-1,0%	9,7%
	EURO Stoxx	5.258	0,5%	8,0%	7,4%	13,3%
	S&P 500	6.039	-0,5%	2,2%	2,7%	22,6%
	NASDAQ	19.632	-0,5%	0,7%	1,7%	26,6%
	MSCI Emergentes	1.092	0,3%	1,3%	1,6%	11,4%
	IBOV	123.432	-0,5%	2,6%	2,6%	-3,1%
	IFIX	2.975	0,0%	-4,5%	-4,5%	-10,6%
	S&P 500 Futuro	6.091	0,4%	2,2%	2,6%	18,5%

(1) Cotações tomadas às 8h BRT trazem o fechamento do dia dos ativos asiáticos, o mercado ainda aberto para ativos europeus e futuros e o fechamento do dia anterior para os ativos das Américas.

Fonte: Bloomberg.

	Cotação		Variação <sup>2</sup>			
	30-jan-25	dia	Mês	2025	12 meses	
Moedas	Cesta de moedas/ US\$	107,98	0,0%	-0,1%	-0,5%	4,2%
	Yuan/ US\$	7,24	0,0%	-0,7%	-0,7%	0,9%
	Yen/ US\$	154,43	-0,5%	-1,5%	-1,8%	4,7%
	Euro/US\$	1,04	-0,1%	0,0%	0,5%	-3,9%
	R\$/ US\$	5,87	0,0%	-5,1%	-5,1%	18,5%
	Peso Mex./ US\$	20,52	-0,2%	-0,6%	-0,6%	19,6%
Commodities & Outros	Peso Chil./ US\$	991,85	-0,2%	-0,3%	-0,3%	6,5%
	Petróleo (WTI)	72,1	-0,7%	1,6%	0,6%	-6,1%
	Cobre	430,2	0,4%	5,1%	6,8%	10,9%
	BITCOIN	105.152,5	1,4%	14,4%	12,2%	143,5%
	Mínério de ferro	101,6	0,0%	-2,1%	-2,0%	-24,9%
	Ouro	2.776,2	0,6%	6,5%	5,8%	36,5%
	Volat. S&P (VIX)	16,0	-3,6%	-8,2%	-8,0%	17,4%
	Volat. Tesouro EUA (MOVE)	90,7	-2,3%	-8,4%	-8,2%	-13,0%
	ETF Ações BR em US\$ (EWZ)	24,7	-0,4%	9,1%	9,6%	-24,9%
	Frete marítimo	726,0	-2,7%	-27,2%	-27,2%	-48,0%

(2) Ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.), esta é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

## Indicadores de hoje

	País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
07:00	EC	PIB SAZ A/A	4Q A	1.0%	0.9%	0.9%
07:00	EC	PIB SAZ T/T	4Q A	0.1%	0.0%	0.4%
08:00	BZ	IGP-M M/M	Jan	0.2%		0.94%
08:00	BZ	IGP-M A/A	Jan	6.6%		6.54%
10:15	EC	Taxa de facilidade de depósito BCE	jan/30	2.75%		3.00%
10:30	US	PIB anualizado T/T	4Q A	2.7%		3.1%
10:30	US	Novos pedidos seguro-desemprego	jan/25	225k		223k
12:00	US	Vendas de casas pendentes M/M	Dec	-0.5%		2.2%
12:00	US	Vendas de casas pendentes A/A	Dec			5.6%

IMPORTANTE: A Monte Bravo Corretora de Valores Mobiliários S.A. ("Monte Bravo") é uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Esta mensagem e eventuais anexos podem conter informações confidenciais destinadas a indivíduo e propósito específico, sendo protegidas por lei. Caso você não seja o destinatário ou pessoa autorizada a recebê-la, por favor, avise imediatamente o remetente e, em seguida, apague o e-mail. É terminantemente proibida a utilização, cópia ou divulgação não autorizada das informações presentes nesse informe. As informações nele contidas e em seus eventuais anexos são de responsabilidade do seu autor, não representando necessariamente ideias, opiniões, pensamentos ou qualquer forma de posicionamento por parte do Monte Bravo. Por fim, é imprescindível que o destinatário verifique este e-mail e todos os anexos em busca de possíveis vírus. A empresa/remetente não assume responsabilidade por quaisquer danos decorrentes da transmissão de vírus através deste e-mail.

## Indicadores do dia anterior

	País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
16:00	US	Reunião do FED - Taxa FED Funds	jan/29	4.50%	4.50%	4.50%
18:30	BZ	Reunião do Copom - Taxa Selic	jan/29	13.25%	13.25%	12.25%

Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** - Economista Chefe

## Fed mantém juros em 4,50% a.a. e trajetória esperada da inflação abre espaço para cortes ao longo de 2025

**O FOMC optou por manter a taxa dos Fed Funds — juros base dos EUA — estável na faixa-alvo de 4,25% a 4,50% ao ano.**

As principais mudanças no comunicado foram a retirada das menções de que “as condições do mercado de trabalho estão menos apertadas” e que “a inflação tem feito progresso em torno do objetivo de 2,0%”. Essa mudança trouxe um sinal *hawkish* após a publicação do comunicado.

Durante o seu discurso inicial e na entrevista após a decisão, no entanto, o presidente do Fed Jerome Powell explicou que, apesar das mudanças, a visão do comitê não mudou em relação ao mercado de trabalho estar menos aquecido e que o processo de convergência da inflação em torno da meta se mantém. A opção pela mudança foi apenas para atualizar o comunicado com relação aos dados de curto prazo.

**Atividade:** continua a se expandir em um ritmo sólido.

**Mercado de Trabalho:** a taxa de desemprego estabilizou-se em nível baixo nos meses recentes e as condições do mercado de trabalho permanecem sólidas.

**Inflação:** permanece um pouco elevada.

**Balanco de Riscos:** o Fed julga que os riscos para alcançar suas metas de emprego e inflação estão aproximadamente equilibrados. A perspectiva econômica é incerta e o Comitê está atento aos riscos para ambos os lados.

**Orientação para o futuro:** a extensão e o momento dos ajustes adicionais para a taxa básica de juros dependerá da avaliação cuidadosa dos próximos dados, da evolução do cenário e do balanço de riscos.

**Entrevista:** Powell manteve a avaliação de que houve progresso na convergência da inflação para a meta. Ele afirmou também que “as condições do mercado de trabalho melhoraram em relação ao estado superaquecido anterior e se mantiveram sólidas”.

Quando perguntado sobre a avaliação na reunião de dezembro de que a política monetária estava significativamente restritiva seguia valendo para a reunião atual, Powell afirmou que sim. “Embora os dados tenham sido mais fortes, a parte longa da curva de juros subiu, o que indica um aperto das condições financeiras”, apontou Powell. “Os gastos com moradia e consumo estão ficando compatíveis com nossos objetivos”, acrescentou. Essa avaliação pode ser considerada *dovish* e favorável à retomada dos cortes de juros.

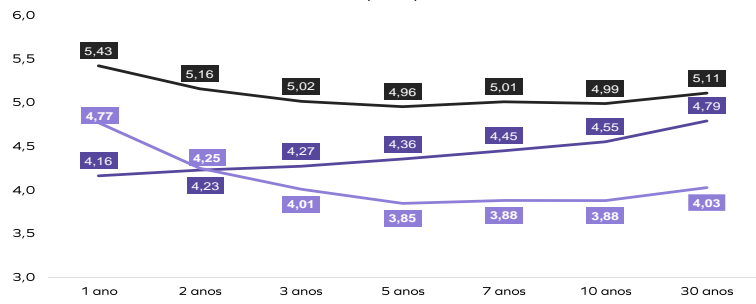
**Sobre tarifas e potenciais impactos no cenário, o presidente do Fed preferiu se abster. Powell argumentou que não comentaria os impactos antes da efetiva implementação das tarifas.**

**A entrevista indicou que o banco central americano mantém a expectativa de cortes em 2025, considerando a avaliação de que a política monetária segue “significativamente restritiva”.** Obviamente, as tarifas são uma fonte de incerteza sobre o impacto na inflação e o momento da retomada dos cortes.

Avaliamos que as tarifas deverão ter um impacto de cerca de 0,3% no núcleo de inflação do PCE, o que já está parcialmente incorporado nas projeções do Fed. **Excluindo os impactos das tarifas, o núcleo da inflação deve encerrar 2025 em cerca de 2,2%, com tendência de queda para 2,0% em 2026 — o que permitiria ao Fed realizar três cortes de 25 pontos base ao longo de 2025, reduzindo a taxa de juros para 3,75% a.a.**

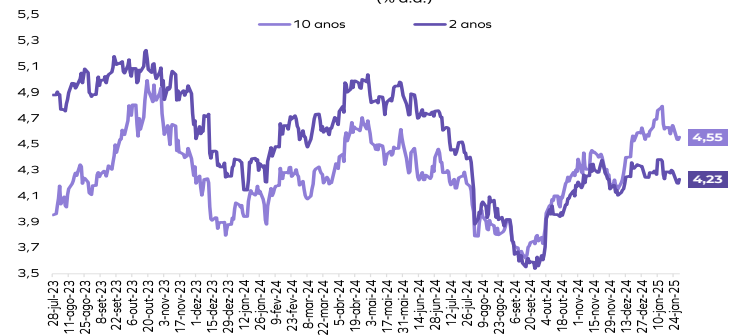
### 1. Estrutura a Termo as Taxas de Juros nos EUA

**EUA - Estrutura a Termo - Treasuries**  
(% a.a.)



### 2. Juros dos Títulos do Tesouro dos EUA

**Treasuries 2 e 10 anos**  
(% a.a.)



### O que isso implica para os mercados de ativos

O FOMC manteve a taxa dos Fed Funds na faixa de 4,25% a 4,50%, conforme esperado. **O comunicado deixou de trazer a menção à queda da inflação** e, por isso, poderia ser considerado levemente mais duro.

No entanto, na entrevista, o presidente do Fed **Jerome Powell amenizou a retirada do trecho sobre a melhora da inflação**, dizendo que a remoção da frase — que dizia que a inflação havia progredido em direção à meta de 2% — não era um sinal de mudança de percepção, apenas “um ajuste na linguagem”. Powell reconheceu que “os dados recentes [...] foram positivos [...] compatíveis com a meta de 2%”. No entanto, completou afirmando que “não devemos sobre interpretar dois resultados bons ou ruins, [...] a mensagem continua sendo de que estamos comprometidos em alcançar a meta de 2%.”

**Ao final da entrevista, as taxas de juros estavam praticamente estáveis**, pois o Presidente do Fed amenizou a retirada do texto sobre a inflação. O S&P 500 perdia 0,3%, enquanto o Nasdaq Composite caía 0,4%. O DXY, índice do dólar, ficou estável em torno dos 108 pontos.

Sobre as falas de Trump, Powell afirmou: “Não vou comentar de forma alguma o que o presidente disse. Não é apropriado que eu faça isso” E, em outra pergunta, reiterou: “Eu não vou reagir ou comentar qualquer declaração de autoridades eleitas.”

O presidente do Fed acredita que “a postura de política monetária está bem calibrada [...] para equilibrar nossos dois objetivos”.

Sobre as tarifas e as mudanças nas políticas, Powell falou que “as expectativas de inflação subiram um pouco no curto prazo, mas não no longo prazo, que é o que realmente importa. [...] Precisamos esperar que essas políticas sejam detalhadas. [...] Isso não é diferente de qualquer outro período de mudanças políticas no início de uma administração. Vamos monitorar pacientemente e não teremos pressa em definir uma resposta [...] antes de entendermos como tudo se desenrolará”.

**Mantemos a percepção de que o núcleo do PCE vai cair de 0,4 a 0,5 ponto percentual nos próximos meses e abrirá espaço para a continuidade dos cortes de juros.** Assim, sem uma turbulência maior, acreditamos que o movimento recente de queda das taxas de juros e de recuo do dólar deve prosseguir de maneira gradual na próximas semanas.

**Consequências para os investimentos: o quadro global deve seguir mostrando uma acomodação, ou seja, seguindo a tendência dos últimos dias. No Brasil, o tema crucial segue sendo o cenário fiscal e o mercado vai avaliar o sinal do Copom que sai ainda nesta quarta-feira (29). A nossa recomendação é manter uma postura defensiva face ao elevado nível de risco fiscal.**

IMPORTANTE: A Monte Bravo Corretora de Valores Mobiliários S.A. (“Monte Bravo”) é uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Esta mensagem e eventuais anexos podem conter informações confidenciais destinadas a indivíduo e propósito específico, sendo protegidos por lei. Caso você não seja o destinatário ou pessoa autorizada a recebê-la, por favor, avise imediatamente o remetente e, em seguida, apague o e-mail. É terminantemente proibida a utilização, cópia ou divulgação não autorizada das informações presentes neste e-mail. As informações nele contidas e em seus eventuais anexos são de responsabilidade do seu autor, não representando necessariamente ideias, opiniões, pensamentos ou qualquer forma de posicionamento por parte da Monte Bravo. Por fim, é imprescindível que o destinatário verifique este e-mail e todos os anexos em busca de possíveis vírus. A empresa/remetente não assume responsabilidade por quaisquer danos decorrentes da transmissão de vírus através deste e-mail.

Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** - Economista Chefe

**Copom decide por alta de 1,0 p.p. e eleva taxa Selic para 13,25% a.a., conforme nossa expectativa**

Conforme nossas expectativas, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) elevou a taxa Selic em 1,0 ponto percentual, para 13,25% ao ano, nesta quarta-feira (29).

A votação foi unânime e o Copom sinalizou somente uma nova elevação de 1,0 p.p. na próxima reunião, que acontece em março — deixando as decisões a partir de maio condicionadas à evolução do cenário. No comunicado, o Copom justificou a decisão da seguinte forma:

O **ambiente externo** permanece desafiador, em especial nos EUA, onde existem dúvidas sobre os ritmos da desaceleração, da desinflação e, consequentemente, sobre a postura do Fed. O cenário externo segue exigindo cautela por parte de países emergentes.

A **atividade e o mercado de trabalho** seguem apresentando dinamismo.

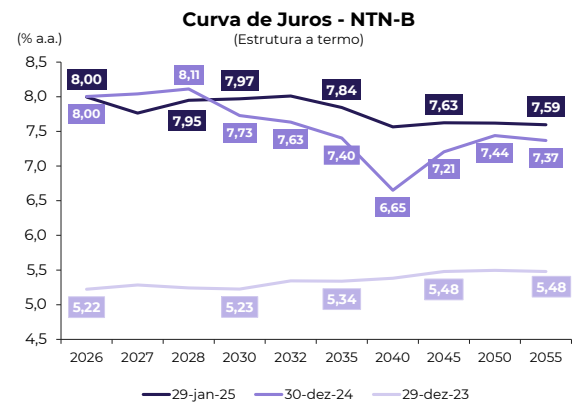
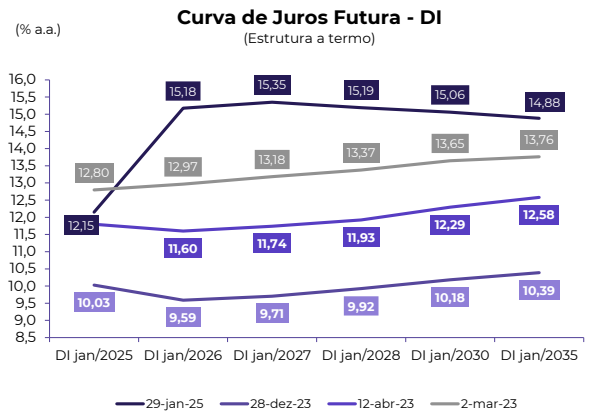
A **inflação e medidas subjacentes** se encontram acima da meta para a inflação e novamente apresentaram elevação nas divulgações mais recentes. As **expectativas de inflação** do Focus para 2025 e 2026 encontram-se em torno de 5,5% e 4,2%, respectivamente.

A **projeção de inflação** do Copom para o terceiro trimestre de 2026, atual horizonte relevante de política monetária, situa-se em 4,0% no cenário de referência.

Entre os **fatores de risco**, o **comitê destaca que a assimetria do balanço de riscos persiste**. Os riscos de alta são: (i) desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado; (ii) maior resiliência na inflação de serviços e um hiato do produto positivo; e (iii) uma conjunção de políticas econômicas externas e internas que tenham impacto inflacionário, por exemplo, por meio de uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada. Já os riscos de baixa são: (i) impactos sobre o cenário de inflação de uma eventual desaceleração da atividade doméstica mais acentuada do que a projetada; e (ii) um cenário menos inflacionário para economias emergentes decorrente de choques sobre o comércio internacional e sobre as condições financeiras globais.

Sobre o cenário **fiscal**, o comitê segue acompanhando com atenção os desenvolvimentos da política fiscal. A percepção dos agentes sobre o regime fiscal e a sustentabilidade da dívida segue impactando de forma relevante os preços dos ativos.

**Decisão de elevar a Selic para 13,25% a.a.:** o cenário é caracterizado por desancoragem adicional das expectativas de inflação, resiliência na atividade e pressões no mercado de trabalho. Diante da continuidade do cenário adverso para a convergência da inflação, o Copom indicou que projeta, se confirmando o cenário esperado, um ajuste de mesma magnitude na próxima reunião. O comitê optou por dar a sinalização futura somente para a decisão de março, condicionando as próximas reuniões à evolução do cenário.



**O que isso implica para os investimentos**

**O Copom decidiu por unanimidade elevar a taxa de juros de 12,25% a.a. para 13,25% a.a.** citando “o cenário [...] marcado por desancoragem adicional das expectativas de inflação, elevação das projeções de inflação, resiliência na atividade econômica e pressões no mercado de trabalho, o que exige uma política monetária mais contracionista”.

Os diretores enxergam a continuidade da “assimetria altista no balanço de riscos para os cenários prospectivos para a inflação”.

O Comunicado conclui que “Diante da continuidade do cenário adverso para a convergência da inflação, o Comitê antevê [...] um ajuste de mesma magnitude na próxima reunião. Para além da próxima reunião, o Comitê reforça que a magnitude total do ciclo de aperto monetário será ditada pelo firme compromisso de convergência da inflação”.

Diante da deterioração adicional da percepção de risco fiscal, que segue contaminado o câmbio e as expectativas de inflação em um ambiente de economia aquecida e favorável a repasses de custos — algo que o próprio BC apontou —, julgamos que **uma sinalização de nova alta de 100 p.p. em maio teria contribuído bastante para reforçar a credibilidade antinflacionária da diretoria do BC, sob a liderança do novo presidente.**

Ainda que a ausência do sinal não impeça novas altas, uma postura mais ostensiva teria ajudado a ancorar as expectativas e a consolidar a mensagem de que a nova diretoria, tal como a anterior, não fará rodeios na tarefa de buscar a convergência da inflação para a meta. Isso ocorre pois, como **a percepção de desvio se agravou muito desde a última reunião, será preciso ir além dos 14,25% a.a. já contratados.**

**Consequências para os investimentos:** Embora as projeções de retorno dos ativos — exceto o Ibovespa — superem o CDI no cenário base, este ganho adicional não justifica uma alocação ampla em ativos de risco por conta da elevada incerteza fiscal e o patamar dos juros.

A recomendação é de manter um portfólio defensivo com ênfase na parcela pós e aumento expressivo da parcela indexada ao dólar — seja investindo no exterior ou em ativos locais que acompanhem a moeda dos EUA.

**Juros Brasil:** a curva de juros não deve reagir bem, pois o sinal não foi tão duro quanto a deterioração do cenário exigia.

**Crédito Brasil:** com inflação e juros mais altos, o carregamento do crédito fica atraente, mas o ambiente econômico requer uma postura seletiva.

**Fundos Imobiliários:** o peso dos juros altos atrasa a valorização, mas muitos FIs apresentam dividendos isentos de IR na ordem de 15% a 20% a.a. e permitem antecipar um retorno anual acima do CDI.

**Ações Brasil:** Neste cenário, mesmo com juros mais altos e crescimento menor, o Ibovespa ainda teria fôlego para subir até os 138 mil pontos, mas muitas estratégias ativas que geram alfa podem levar a retornos acima disso. Por isso, faz sentido manter alguma alocação, preferencialmente com capital protegido, na classe.

**Dólar:** alta da Selic e o reforço do compromisso fiscal podem contribuir para estabilizar o Dólar em torno dos R\$ 5,90.

IMPORTANTE: A Monte Bravo Corretora de Valores Mobiliários S.A. (“Monte Bravo”) é uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Esta mensagem e eventuais anexos podem conter informações confidenciais destinadas a indivíduo e propósito específico, sendo protegidas por lei. Caso você não seja o destinatário ou pessoa autorizada a recebê-la, por favor, avise imediatamente o remetente e, em seguida, apague o e-mail. É terminantemente proibida a utilização, cópia ou divulgação não autorizada das informações presentes neste e-mail. As informações nele contidas e em seus eventuais anexos são de responsabilidade do seu autor, não representando necessariamente ideias, opiniões, pensamentos ou qualquer forma de posicionamento por parte da Monte Bravo. Por fim, é imprescindível que o destinatário verifique este e-mail e todos os anexos em busca de possíveis vírus. A empresa/remetente não assume responsabilidade por quaisquer danos decorrentes da transmissão de vírus através deste e-mail.